



PALTERING: A VERDADE COMO TECNOLOGIA DA DESINFORMAÇÃO

Roldão Pires Carvalho¹

Mara Ferreira Rovida²

RESUMO: Paltering é uma prática comunicacional pouco estudada na Comunicação. Consiste na utilização de asserções verdadeiras por parte do emissor com a intencionalidade de levar o receptor ao erro de avaliação, ou seja, ao logro. O artigo divide-se em duas seções; a primeira versa sobre questões e estudos; a segunda sobre um caso de uso desta prática no jornalismo brasileiro. O objetivo deste artigo é debater sobre o tema como prática de desinformação e discutir os limites éticos do jornalismo nestes casos.

PALAVRAS-CHAVE: *Paltering. Desinformação. Extrema direita. Ética. Jornalismo.*

ABSTRACT: The article brings to discussion the issue of paltering, a communicational practice widely used but scarcely studied in the field of Communication. The practice involves the use of truthful assertions by the sender with the intention of leading the receiver to a misjudgment about a certain issue, in other words, to deception. The paper is divided in two sections; the first addresses issues and studies on paltering, and the second presents an analysis of the case regarding the report on General Gonçalves Dias' presence at the Planalto Palace on January 8, 2023. The article aims to debate the topic as a disinformation practice and discuss the ethical limits of journalism when employing paltering.

KEYWORDS: *Paltering. Disinformation. Far-right wing. Ethic. Journalism.*

¹ Graduado em História pela Universidade de Sorocaba (2016) e em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade de Sorocaba (1998). Pós-graduado (lato sensu) em Administração em Marketing (2000) e Gestão Estratégica de Negócios (2009) ambos pela Universidade de Sorocaba. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba. E-mail: roldao_pires@hotmail.com

² Docente do PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero e jornalista. E-mail: mara.rovida@prof.uniso.br

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 15 - Volume 02 - Edição 30 - Julho - Dezembro de 2024

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

Introdução

Nos últimos anos, as campanhas de desinformação (ECKER et al., 2022) nas redes sociais se tornaram um problema em vários países. No Brasil, a extrema direita tem usado sistematicamente a desinformação como estratégia de comunicação em campanhas pautadas por mentiras ou asserções falaciosas. Mas há também uma outra estratégia de manipulação da opinião pública que se embasa em asserções verdadeiras ou em representações que condizem com a realidade, ainda que o objetivo continue sendo o engodo. Neste artigo, vamos tratar de uma dessas estratégias que é nomeada de *paltering*.

Para exemplificar o *paltering*, utilizamos o comercial da Folha de S.Paulo, criado e produzido pela W/Brasil, intitulado Hitler. A peça foi veiculada em 1988.

O vídeo publicitário inicia com uma única retícula de imagem “*blow up*” que, em movimento de *zoom out*, desvela lentamente a figura de Adolf Hitler. A locução em *off* durante este movimento diz:

Este homem pegou uma nação destruída, recuperou sua economia e devolveu o orgulho a seu povo. Em seus quatro primeiros anos de governo, o número de desempregados caiu de seis milhões para novecentas mil pessoas. Este homem fez o produto interno bruto crescer 102% e a renda per capita dobrar. Aumentou os lucros das empresas de cento e setenta e cinco milhões para cinco bilhões de marcos. E reduziu uma hiperinflação a, no máximo, 25% ao ano. Este homem adorava música e pintura. E quando jovem, imaginava seguir a carreira artística (PRODUTORAABAFILMES, 2011).

27

Quando a imagem identifica Hitler, um segundo locutor diz: “É possível contar um monte de mentiras dizendo só a verdade. Por isso, é preciso tomar muito cuidado com a informação e o jornal que você recebe. Folha de São Paulo: O jornal que mais se compra. E o que nunca se vende” (PRODUTORAABAFILMES, 2011).

Com base nesse exemplo, é possível indicar que não se trata de mentir, mas de enganar. Assim, o *paltering*, de forma resumida, consiste em uma mensagem elaborada com asserções verdadeiras com a intenção de levar o interlocutor ao erro de avaliação

ou a formar uma imagem equivocada sobre determinada questão. Uma estratégia comunicacional comum, porém, pouco presente nos estudos da Comunicação.

Entendemos que o *paltering* faz parte da estratégia de comunicação em vários setores da sociedade e em vários espectros políticos; porém, como nosso trabalho parte do estudo da tecnologia da desinformação da extrema direita, iremos focar no jornalismo alinhado a este espectro político.

Como objetivo principal, o artigo pretende trazer o *paltering* para a reflexão sobre desinformação. Um segundo objetivo consiste em pensar sobre os limites editoriais de um veículo de jornalismo que aparentemente podem intencionalmente levar o público ao erro de interpretação dos fatos.

O artigo está dividido em duas partes. A primeira consiste em abordar os estudos sobre o *paltering*, seus conceitos e implicações. A segunda etapa consiste na análise de matéria apresentada pela CNN Brasil sobre a presença do General Gonçalves Dias, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), no Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro de 2023, em meio à invasão golpista da Praça dos Três Poderes. Nesta segunda etapa, primeiramente analisaremos o jornalista e o veículo de comunicação responsável pela matéria. Em seguida, é apresentada uma análise crítica do discurso, utilizando as teorias da linguística cognitiva, da locução da matéria. Por fim, analisamos os comentários publicados no canal da CNN Brasil no YouTube para entendermos como os espectadores interpretaram a notícia.

***Paltering*: estudos, teorias e reflexões**

O *paltering* é uma das práticas utilizadas pela extrema direita em suas campanhas de desinformação e a principal dificuldade em estudar o tema, na área da comunicação, é a falta de referências teóricas. Buscando pelo termo no catálogo de periódicos da Capes, foram encontrados apenas seis artigos sobre o assunto, sendo todos estrangeiros. Buscamos outra terminologia que pudesse ser associada ao *paltering*, “meia-verdade”, e encontramos apenas 13 artigos. Entretanto os textos encontrados

nesse segundo levantamento não se referem ao *paltering*, mas ao uso do artifício da verdade seletiva.

Preferimos utilizar o termo *paltering* para evitar possíveis confusões que a ideia presente em meia-verdade possa trazer. O *paltering*, apesar de buscar o engodo, não contempla a mentira propriamente, enquanto a meia-verdade sim. Outro motivo dessa escolha é nomear a prática que nos interessa de modo mais objetivo e técnico. Desta forma, a meia-verdade estaria inserida no *paltering* apenas quando asserções verdadeiras são usadas em conjunto com omissões deliberadas com o objetivo de obter êxito no logro.

Frederick Schauer e Richard Zeckhauser (2007) apresentam três elementos que definem a mentira: intencionalidade, sentido literal e efeito. Para ser considerada mentira e não equívoco, a ação do emissor deve ter a intenção de ludibriar o receptor, partindo do conhecimento de que a asserção apresentada é falsa. No *paltering*, embora a intenção de enganar esteja presente, o uso literal da informação falsa não se verifica, sendo esse o aspecto de diferença em relação à mentira. Segundo Frederick Schauer e Richard Zeckhauser (2007), o *paltering* incluiria, além da seletividade de uma meia-verdade, as práticas de deturpar, distorcer, sombrear, dobrar, esticar, exagerar e distorcer (SCHAUER; ZECKHAUSER, 2007). O exemplo citado pelos autores é o de uma pessoa que visita um carpinteiro e elogia a mesa do profissional, feita por outra pessoa. O carpinteiro responde “obrigado”, fazendo com que o visitante acredite que a mesa foi por ele produzida. Apesar de não existir uma mentira, há o logro, já que o carpinteiro percebe o equívoco do cliente e não o corrige.

Com ênfase na prática empresarial e comercial do uso do *paltering*, um estudo publicado no *Journal of Personality and Social Psychology* o define “[...] como uma forma ativa de logro que envolve o uso de asserções verdadeiras para transmitir uma impressão errada”³ (ROGERS et al., 2017, p. 471, tradução nossa). Desta forma, o

³ “...as an active form of deception that involves the use of truthful statements to convey a mistaken impression”.

paltering atua para a elaboração de falsas crenças ou para levar as pessoas a conclusões equivocadas por meio de asserções verdadeiras.

Neste mesmo estudo, os autores apresentam três práticas de logro: *lies by commission*, mentira deliberada; *lies by omission*, mentir por omissão; *paltering* que consiste em enganar com asserções verdadeiras (ROGERS et al., 2017). Ainda que todas sejam consideradas antiéticas pelos pesquisadores, o *paltering* é percebido pelos agentes do logro como menos antiética, pois não estariam mentindo. No entanto, para quem é enganado, como demonstra o estudo, não há diferença de percepção negativa entre as práticas.

O *paltering*, pela falsa percepção de ser uma prática menos antiética, torna-se a forma de logro mais comum e preferida no mundo dos negócios. Além disso, o *paltering* também é escolhido como opção porque possibilita a indução ao erro de forma direta e deliberada, algo que a omissão não permite; permite alguma vantagem na negociação; preserva a autoimagem do enganador; e por supostamente ser mais fácil a justificativa quando descoberto.

Ainda de acordo com o estudo de Rogers et al. (2017), os experimentos de negociação com técnicas de logro, por um lado, e com o uso da sinceridade, por outro, confirmam que lograr pode trazer vantagens competitivas ao praticante do engano. Porém, quando o engodo é percebido, a reputação do enganador é atingida o que pode comprometer negócios futuros. Por isso, os pesquisadores entendem que o *paltering* é nocivo e pode comprometer negócios futuros, mesmo havendo um possível ganho imediato para o enganador.

Com base na ponderação entre os ganhos imediatos e os riscos do *paltering*, levantamos a hipótese de que a prática oferece baixo risco à reputação do praticante. Nesse sentido, o uso desse recurso como parte da tecnologia de desinformação da extrema direita pode representar um ganho financeiro (monetização pelas redes sociais) ou crescimento de capital social e político. Mesmo quando as distorções, omissões e incorreções contextuais são apontadas, o impacto na crença de quem consome a desinformação parece ser inócuo. Esse resultado vem sendo observado nos estudos

(CARVALHO, 2019) sobre o consumo de propaganda de desinformação de extrema direita no Brasil. Ao que parece, os vieses cognitivos (KAHNEMAN, 2012), principalmente o de confirmação e a dissonância cognitiva (FESTINGER et al., 2009) prevalecem, mas ainda é preciso desenvolver mais estudos a respeito.

Num primeiro momento, pode parecer contraditório que grupos de extrema direita utilizem o *paltering*, tendo em vista que as mentiras deliberadas fazem parte de sua estratégia de comunicação. Entretanto, o *paltering* pode ser utilizado em situações em que é necessária a preservação da imagem institucional de um jornalista ou de canal de notícias, por exemplo. A identidade moral deve ser preservada nestes casos e “parecer ser” torna-se mais importante do que “ser” (HAIDT, 2020). Uma reportagem que pretende desinformar deve aparentemente informar trazendo a verdade factual.

O *paltering* acaba sendo utilizado quando existe a necessidade de proteger a imagem social, seja por uma questão jurídica ou de credibilidade. O caso que iremos analisar no próximo tópico sobre a reportagem da CNN Brasil, destacando a presença do general Gonçalves Dias no Palácio do Planalto em meio à invasão de 8 de janeiro de 2023, nos parece ser um bom exemplo. Ao mesmo tempo, que evita uma ação judicial (SCHAUER; ZECKHAUSER, 2007), a reportagem se vale da credibilidade jornalística.

***Paltering* no jornalismo**

Antes de realizarmos a análise da reportagem televisiva cuja chamada era “Exclusivo: Imagens mostram ação do GSI em ataque aos Três Poderes em 8 de janeiro” exibida pelo canal de notícias CNN Brasil no dia 29 de abril de 2023, é preciso fazer algumas ressalvas. A matéria analisada é entendida como caso pontual que demonstra a possibilidade de o jornalismo ser usado como parte dos processos de desinformação. Isso não significa que a legitimidade do jornalismo esteja sendo questionada, mas, pelo contrário, se pretende reforçar a importância da ética do exercício profissional de jornalistas e comunicadores.

Nesta análise, partimos do princípio de que a intenção da matéria era reforçar o discurso, alicerçado no *paltering*, da extrema direita no qual os atos violentos e a

deprecação de prédios públicos observados em 8 de janeiro de 2023, em Brasília, foram realizados por infiltrados da esquerda. Para isto, analisamos o contexto, o autor, o veículo de comunicação e o discurso da matéria, por um lado, e a recepção do público no canal da CNN Brasil no YouTube, por outro. Como estratégia metodológica, usamos a análise crítica do discurso.

Num primeiro movimento de análise, o contexto torna-se fundamental para entendermos o estado mental que propicia a crença no *paltering* (PRODAN; VISU-PETRA, 2022). Narcisa Prodan e Laura Visu-Petra (2022) entendem que, em um mundo competitivo, no qual as pessoas estão atentas às tentativas de logro, os métodos tornam-se cada vez mais sofisticados. O *paltering*, de acordo com elas, é um desses métodos e, justamente por isso, implica em um maior esforço sociocognitivo dos enganadores porque exige a compreensão do estado mental dos receptores, o que leva tempo, demanda estudo e esforço. No contexto da desinformação da extrema direita, o reforço de certas crenças e valores pré-estabelecidos são partes das estratégias recorrentes, assim quando o *paltering* é acionado há um aproveitamento desse cenário prévio. Outro ponto relevante e que nos ajuda a interpretar o caso selecionado nesta análise é a produção de *paltering* envolvendo imagens. Até mesmo os profissionais de comunicação, que conhecem as possibilidades de manipulação de imagens, ficam confusos e se equivocam. Assim, o uso de imagens em uma boa produção de *paltering* pode ser ainda mais eficiente.

Com a fracassada tentativa de golpe de estado no dia 8 de janeiro, a prisão de mais de 1,2 mil golpistas em Brasília no dia seguinte e a percepção de que as instituições estavam dispostas a investigar e punir os autores dos atos criminosos, os responsáveis pela tecnologia de desinformação da extrema direita começaram a agir.

Com objetivo de deslegitimar as investigações, seus agentes e atos, uma das estratégias que surgiu consistia em encontrar golpistas parecidos fisicamente com pessoas próximas ao Presidente Lula ou a Ministros do Supremo Tribunal Federal para dizer que estavam presentes na invasão da Praça dos Três Poderes. Uma das primeiras vítimas foi Raull Santiago como demonstra reportagem da BBC Brasil (BASTOS,

2023). O CEO da agência BRECHA, em uma das peças de desinformação, é apresentado como segurança do Palácio do Planalto por estar usando terno em uma foto, o que demonstra racismo segundo a própria reportagem. Em outras postagens, Santiago é identificado como alguém próximo ao governo por meio de fotos com autoridades tiradas no dia da posse do Presidente Lula. Não é a primeira vez que Santiago foi vítima da Propaganda de Desinformação da extrema direita, ele também foi envolvido no caso do boné CPX (CARVALHO; ROVIDA, 2023), quando o então candidato à presidência da República, Luiz Inácio da Silva, visitou o Complexo do Alemão. Outra vítima apontada pelo Fato ou Fake do G1 (2023) foi o publicitário Fernando Brondi. Neste caso, uma pessoa parecida com a vítima posa em uma foto com a perna enfaixada em meio à manifestação com os seguintes dizeres: “Fernando Brondi, dono da agência Vaca Amarela, fez um vídeo falando que foi baleado. Mentiroso, infiltrado, comunista”. Detalhe importante, Fernando Brondi estava em Araraquara com o Presidente Lula no dia 8 de janeiro no mesmo horário da tentativa de golpe. Ambas as matérias de checagem foram publicadas no dia 12 de janeiro, demonstrando que os grupos da extrema direita agiram rápido na campanha de desinformação, buscando deslegitimar as prisões dos bolsonaristas no dia 9 de janeiro.

Pautados pela narrativa de que infiltrados foram os responsáveis pelos crimes de 8 de janeiro, políticos aliados a Jair Bolsonaro exigiram a abertura de uma CPMI para investigar os atos e supostamente desvelar “a verdade”. Segundo a agência de checagem Aos Fatos (2023), o deputado André Fernandes (PL-CE), autor de um dos requerimentos de abertura da CPMI, foi um dos que mais divulgou desinformações sobre o dia 8 de janeiro e a prisão dos envolvidos. Outros políticos também divulgaram desinformação, reforçando a teoria conspiratória para os apoiadores da extrema direita.

Em nossa pesquisa, esse cenário tem sido interpretado com suporte da noção de vieses cognitivos, utilizados na propaganda da extrema direita para a formulação e manipulação de crenças. Nesse sentido, a desinformação surge como importante

ferramenta para a dissonância cognitiva⁴ (FESTINGER et. al., 2009) dos apoiadores de Jair Bolsonaro, oferecendo uma realidade alternativa na qual as manifestações violentas são obra da esquerda e jamais da direita conservadora. Ao mesmo tempo, essa propaganda se vale do viés de confirmação de que a esquerda é a responsável pelos atos criminosos. A extrema direita, neste caso, está fazendo uso de uma crença pré-estabelecida, criada em grande medida por sua propaganda que indica serem as mazelas do mundo realizadas exclusivamente pela esquerda.

Desta forma, entendemos que o estado mental dos grupos identificados com a extrema direita estava propício para a situação de *paltering* sobre os infiltrados e a participação do governo Lula nos atos de 8 de janeiro. A partir dessa constatação, partimos para a observação da intencionalidade como um dos três elementos do logro, seja pela mentira ou *paltering* (SCHAUER; ZECKHAUSER, 2007). Para isto, analisamos o autor da fala e responsável pela matéria selecionada para esta reflexão, o jornalista Leandro Magalhães, e o canal CNN Brasil, onde o conteúdo foi veiculado.

A CNN Brasil iniciou suas atividades em março de 2020. Além do canal por assinatura, sua programação também é apresentada na página da internet, redes sociais, podcasts e newsletters. Em sua breve existência no Brasil, a CNN coleciona algumas polêmicas em sua programação e administração. Em 2023, já estava com o seu terceiro CEO e realizou diversas trocas de apresentadores e comentaristas. Em grande medida isto se deve à suposta pretensão de ser um canal democrático que dá espaço para a diversidade de pensamento e fomenta o debate público. Por isso, a CNN Brasil contratou diversos comentaristas, muitos deles alinhados ao pensamento conservador, mas, num momento em que as tensões políticas estão afloradas e parte da direita conservadora brasileira se radicalizou, isto se tornou um problema. O programa o “Grande Debate” – no qual são colocados dois debatedores com visões opostas, um progressista e outro conservador – por vezes parece incitar o ódio em vez de contribuir com diferentes perspectivas sobre os fatos para que o espectador possa formar sua

⁴ Dissonância cognitiva é uma terminologia usada para indicar atos em que as pessoas criam subterfúgios para legitimar suas crenças, mesmo que haja comprovações do contrário.

opinião. O público apenas torce pelo debatedor que representa sua própria visão sobre o tema discutido, o que de forma direta contribui para a desinformação. Fazemos esta afirmação categórica, pois nestes debates o viés de confirmação se sobressai, reforçando a visão de mundo de quem consome o programa e, se um dos debatedores realizar uma fala falaciosa, isso será entendido pelo seu apoiador como verdadeira. Um exemplo dessa forma de repercussão por parte do público pode ser observado na situação em que o comentarista Caio Copolla, durante um debate em plena pandemia, disse que apenas as pessoas do grupo de risco deveriam ficar em casa e que, assim como eles, comentaristas, estavam trabalhando na emissora, os demais profissionais deveriam ter esta opção. Discurso semelhante ao do ex-presidente Jair Bolsonaro contra as medidas de isolamento social. A mediadora do debate Monalisa Perrone interrompe e afirma que o posicionamento da emissora é o de seguir as regras da OMS, sendo assim a produção em estúdio estava sendo realizada porque o jornalismo foi considerado um trabalho essencial (UOL, 2023).

A desinformação por meio dos comentaristas se estende a outros programas. Alexandre Garcia ao menos duas vezes chegou a mencionar a cloroquina como uma forma de tratamento da COVID-19 e Leandro Narloch disse que homens gays tinham mais chances de ter AIDS ao comentar a decisão do Supremo Tribunal Federal de que homens homossexuais podem doar sangue (UOL, 2020). Ambos foram demitidos da emissora, assim como Caio Copolla que depois foi readmitido e passou a ter um programa de cinco minutos três vezes por semana para comentar sobre política, economia e justiça.

Segundo a própria página no canal na internet (CNN BRASIL, s.d.), a responsabilidade de todo conteúdo publicado em suas plataformas é do Conselho Editorial, composto por sete jornalistas e um advogado. Entendemos que, mesmo havendo correção imediata por parte de jornalistas da emissora sobre os comentários que desinformam como foi com Alexandre Garcia e Caio Copolla, a CNN Brasil é responsável por dar espaço a estes comentaristas e, conseqüentemente, colabora com a desinformação. Apesar das demissões, a postura do Conselho Editorial parece ainda ambígua, pois recontratou Caio Copolla para realizar shorts de comentários contendo

desinformação, inclusive um em que ele instiga uma teoria conspiratória sobre 8 de janeiro como obra da esquerda infiltrada com possível conivência do governo Lula (CNN BRASIL, 2023a).

Nesse contexto comunicacional da CNN Brasil, a matéria selecionada para esta reflexão foi produzida por Leandro Magalhães que possui ligação com a extrema direita. Segundo a publicação do jornalista Leandro Demori no Twitter:

Navegando pelas redes do repórter da CNN Leandro Magalhães, que publicou o vídeo do G. Dias, há óbvia ligação com Bolsonaro. Fui investigar. Nos bastidores da CNN: “intocável”. E me deram a pista de onde conheceu o Bolsonaro: no PP, onde foi assessor da Liderança (DEMORI, 2023).

Junto ao twitte está o anexo da documentação que comprova a ligação de Leandro Magalhães ao Partido Progressista, ex-partido de Jair Bolsonaro.

As reportagens de Leandro Magalhães reforçam o alinhamento ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Dentre os 101 textos do repórter publicados na página da CNN Brasil, no período de janeiro ao final de setembro de 2023, 34 trazem Bolsonaro citado no título e 32 abordam a CPMI de 8 de janeiro. Os textos referentes a Jair Bolsonaro quase sempre servem para dar espaço às defesas ou às justificativas sobre as diversas acusações que o ex-presidente sofre. Quanto às reportagens referentes à CPMI de 8 de janeiro, em grande medida reforçam a ideia de que o governo e membros do governo sabiam sobre os atos que iriam ocorrer e, deliberadamente, deixaram que acontecessem.

Apesar do recorte em uma única matéria, ao fazer uma leitura flutuante (Fonseca Júnior, 2017) para a seleção do que seria analisado, percebemos que a prática de *paltering* se repetiu. Entretanto, provar de forma objetiva esta intencionalidade de enganar sempre é difícil, afinal o repórter pode justificar que está dizendo “a verdade”, demonstrando os fatos. Esse é um dos motivos da preferência pelo *paltering* em relação à mentira deliberada, porque, em tese, permite a justificativa evitando possíveis sanções judiciais.

Com base nas informações sobre o contexto, representado pela CNN Brasil, e o autor da matéria, o Leandro Magalhães, partimos para uma análise da reportagem.

Apresentada como material exclusivo, a reportagem exibida em 19 de abril de 2023, está disponível no canal da CNN Brasil no YouTube com mais de um milhão de visualizações. O vídeo possui 5 minutos e 48 segundos, a descrição no gerador de caracteres traz o título “8 de janeiro” e o subtítulo: “Imagens mostram ação do GSI durante ataque ao Planalto”. As imagens mostram cenas dos ataques e da invasão aos prédios públicos de Brasília durante o 8 de janeiro de 2023. Como a própria locução do vídeo indica, por haver mais de 160 horas de filmagem, foi preciso fazer uma edição no material, selecionando alguns trechos. A escolha dos momentos considerados mais importantes foi realizada pelo repórter Leandro Magalhães junto à equipe de edição.

O enfoque da reportagem, como evidencia o título, é a atuação dos membros do GSI e a presença do general Gonçalves Dias, Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, no Palácio do Planalto no momento da invasão. A tese explicitada durante a reportagem é a de que houve facilitação na invasão devido à falta de ação dos membros do GSI.

A primeira frase da reportagem é representativa do enquadramento da pauta: “Exclusivo: A CNN teve acesso às imagens das câmeras de segurança do Palácio do Planalto durante os ataques criminosos do dia 8 de janeiro” (CNN Brasil, 2023b). Este enunciado coloca o locutor em situação de superioridade, como portador de um saber a ser revelado (CHARAUDEAU, 2016), algo muito comum entre os veículos da imprensa, especialmente quando se trata de um “furo de reportagem”. Entretanto, a frase traz consigo o sentido de que a CNN está próxima de revelar algo que estava sendo guardado como segredo. Com base na ideia de conhecimento enciclopédico da Linguística Cognitiva, que “adota uma perspectiva baseada no uso, tendo como uma de suas principais hipóteses a ideia de que o contexto orienta a construção de significado” (FERRARI, 2022, p. 18), é possível entender que a suposta revelação estaria alinhada a um conhecimento prévio do público. Ainda de acordo com Linguística Cognitiva, a semântica necessita de outros saberes e conhecimentos, assim o contexto prévio e o conhecimento compartilhado pelo público da reportagem têm como perspectiva a ideia de que as invasões aos prédios dos três poderes foram orquestradas ou facilitadas pelo governo recém-empossado, que estaria escondendo evidências de sua participação. A

CNN Brasil, portanto, estaria revelando ou provando esta conspiração que já fazia parte das desconfianças do público e do repórter.

A primeira imagem das câmeras de segurança exposta pela reportagem é a de Gonçalves Dias, o que demonstra que a sua presença é o foco da pauta. A ordem cronológica dos fatos não é seguida neste momento inicial, já que Gonçalves Dias só aparece na antessala do gabinete presidencial às 16h29 e após a exibição de sua presença, a reportagem traz imagens de pessoas invadindo o prédio, registradas às 14h01.

Na sequência, a locução de Leandro Magalhães em *off* completa: “As imagens de câmeras de segurança a que a CNN teve acesso com exclusividade, revelam o tratamento de funcionários do GSI e do próprio Ministro Gonçalves Dias com os invasores, após cenas de depredação e ataques ao patrimônio público” (CNN BRASIL, 2023b). O discurso mais uma vez traz o sentido de revelar um segredo com o “acesso exclusivo”. A revelação é o tratamento cordial que o GSI e Gonçalves Dias teriam dispensado aos invasores, oferecendo água e distribuindo cumprimentos. Porém, as imagens cuja presença de Gonçalves Dias é anotada não mostram essas atitudes. Esses momentos de cumplicidade entre servidores e invasores são performados por outros membros do GSI cujos rostos e as identidades não são apresentadas pela emissora. Mesmo assim, essas pessoas foram identificadas sendo o Major José Eduardo Natale, coordenador do Gabinete, nomeado pelo Ministro do GSI da gestão Bolsonaro, general Augusto Heleno, uma delas. Essa informação não é apresentada pela reportagem e, embora não seja possível saber se foi um erro de apuração ou um recorte intencional, o rosto do major desfocado nas imagens apresentadas pela emissora indica a intencionalidade na edição. Isso contribui com o logro e a tentativa de levar o público ao erro de interpretação dos fatos.

O general Augusto Heleno é notório defensor de Bolsonaro e opositor à Lula. Quando prestava depoimento na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados sobre as suspeitas de “ataques ao 7 de setembro e a escalada da violência política pela extrema direita” em 7 de dezembro de 2022 (CÂMARA DOS

DEPUTADOS, 2022), com o presidente Luiz Inácio da Silva já eleito, o general foi questionado pelo deputado Elias Vaz (PSB-GO) sobre manifestações de membros do GSI sob sua gestão estarem realizando comentários golpistas e se o próprio ex-ministro contestava o resultado das eleições. Abaixo colocamos um excerto de sua resposta:

Essas outras coisas que o senhor falou aí, tô dentro de um contexto onde muitos não reconhecem o resultado eleitoral e estamos esperando aí a solução a algumas coisas que foram pleiteadas. Foram normalmente ignoradas pelo TSE, pelo próprio STF, e estamos vivendo uma situação esdrúxula no Brasil, que não merece comentário agora porque não é o motivo da convocação (HELENO apud CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022).

O general admitiu não reconhecer o resultado das eleições e disse que estava esperando uma solução, sem dizer qual seria. Uma interpretação possível seria a de golpe de estado, principalmente em meio aos pedidos de intervenção militar por parte dos Camisas Amarelas acampados em frente aos quartéis. Deste modo, a omissão inicial de forma deliberada destas informações muda o entendimento dos fatos, tornando uma das evidências da prática do *paltering* por parte da CNN Brasil e de Leandro Magalhães.

39

Outros momentos também reforçam a prática do *paltering* de forma sutil. No minuto 1'56" da reportagem disponível no YouTube, Leandro Magalhães diz que homens do GSI presenciam os invasores seguindo para a área de trás do Palácio. Na imagem, pode-se ver dois integrantes do GSI e algumas dezenas de invasores. Caberia aos especialistas em segurança pública e distúrbio civil avaliar se dois agentes conseguiriam impedir uma multidão em campo aberto, o que não foi feito ou apresentado na reportagem. No entanto, a locução permite interpretar que os agentes somente observaram e que, portanto, foram omissos.

Por meio da locução e da forma como as imagens são apresentadas, tenta-se reforçar a ideia de que o GSI é o responsável pela invasão e depredação. Mais um exemplo pode ser observado no excerto: “Alguns invasores usam os elevadores, mas correm após alguns seguranças agirem. Em outro momento, no entanto, os seguranças do GSI deixam o segundo andar. Em poucos minutos o local é ocupado pelos vândalos

e a câmera é quebrada” (CNN Brasil, 2023b). Nesse momento, a imagem de dois agentes usando extintores para dispersar um grupo de invasores é usada. Na sequência, outra câmera mostra um grupo de agentes deixando um local, identificado pela reportagem como o segundo andar do Palácio do Planalto. Três verbos são determinantes para o sentido do trecho: agir, deixar e ocupar. A construção de sentidos da reportagem indica que o GSI poderia evitar a invasão como neste momento em que o fez, porém logo depois os mesmos agentes teriam, por motivo desconhecido, deixado o local para que fosse ocupado. Reforça-se, deste modo, a crença conspiratória.

A teoria de que houve facilitação da entrada de infiltrados, principalmente no início da invasão é sustentada em sequência:

No circuito de segurança é possível ver que os andares do Palácio foram invadidos inicialmente por um grupo mais agressivo, mesa foi quebrada, câmeras de seguranças e o relógio que ficava no terceiro andar do Palácio. Um outro grupo de invasores tenta organizar o que foi danificado. Porém o relógio é derrubado novamente. Esse homem quebra a vidraça e um outro o chama a atenção (CNN Brasil, 2023b).

Como podemos identificar na segunda e na quarta frases deste excerto da narração, o sentido empregado reforça a propaganda da extrema direita na qual os bolsonaristas estavam tentando evitar a depredação realizada por infiltrados.

Para entendermos como foi a recepção da matéria, analisamos os comentários do vídeo no YouTube, que, em certa medida, representam tanto a recepção como o pensamento dos consumidores. Dentre os mais de 5.600 comentários, escolhemos apenas seis para expor neste artigo, o critério de seleção foi a quantidade de likes e comentários. O teor da grande maioria das postagens não escolhidas, assim como as escolhidas, reflete a aprovação da reportagem. Isto demonstra que a prática do *paltering* teve êxito na confirmação da crença conspiratória previamente construída pela tecnologia de desinformação da extrema direita. Optamos por não identificar os autores dos comentários, porque nosso objetivo consiste apenas em interpretar a recepção da matéria. Os dois primeiros comentários selecionados parabenizam a CNN, demonstrando concordância com a reportagem. O primeiro enaltece a matéria que seria

fruto do “jornalismo de verdade” e o segundo reforça a crença na teoria da convivência do governo Lula.

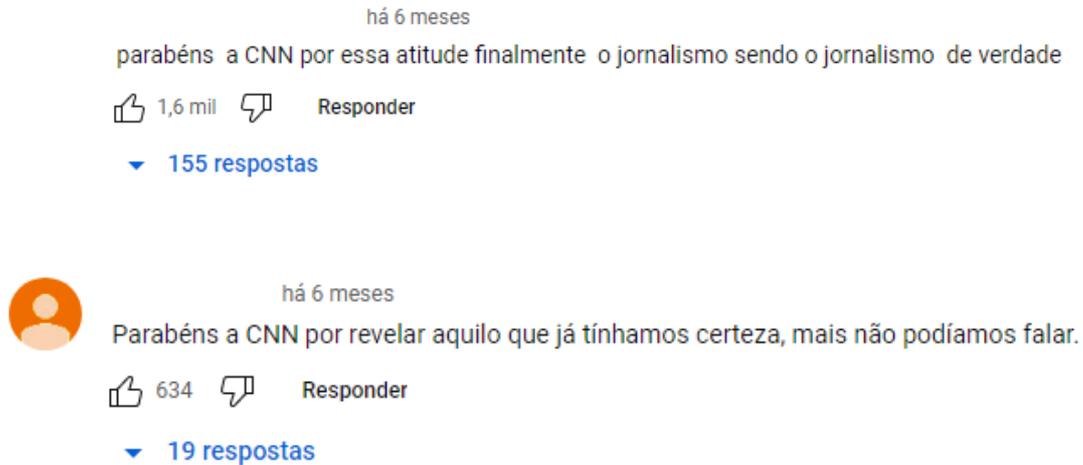


Figura 1 e 2 – comentários 1 e 2 (CNN Brasil, 2023b).

O terceiro comentário segue a lógica de que os vídeos são as provas que faltavam para demonstrar a participação do governo Lula na invasão. Também demonstra o descrédito aos meios noticiosos. O comentário possui uma frase ambígua que se refere ao modo como a CNN conseguiu as imagens antes dos deputados e senadores. Não fica claro se o usuário se refere à CNN ou aos deputados e senadores quando fala do uso de todos os meios legais para se conseguir as imagens. Pelo contexto, podemos interpretar como sendo uma crítica aos senadores e deputados que, por vias legais, não conseguiram os vídeos. Neste caso, podemos identificar novamente a crença conspiratória do governo e da justiça que impediram o acesso aos vídeos, ou seja, às provas.

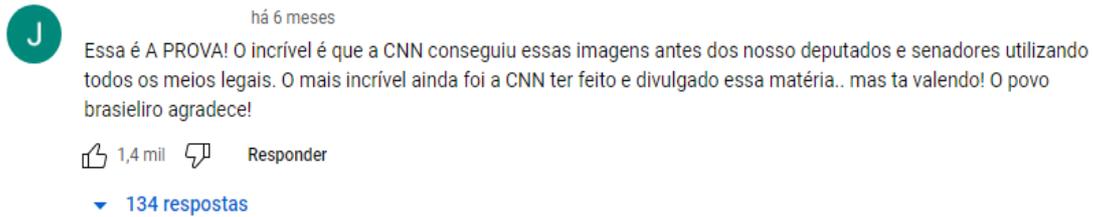


Figura 2 – Comentário 3 (CNN Brasil, 2023b).

Os três últimos comentários, representados na figura 3, reforçam a crença dos infiltrados e demonstram outro elemento que a reportagem apresenta quando mostra pessoas erguendo um relógio antigo derrubado e destruído durante a invasão ou o senhor repreendendo o homem que joga o extintor na vidraça. Trata-se da ideia de que pessoas inocentes estavam na manifestação e que foram insjuntamente presas no dia seguinte.

Figura 3 – Comentários 4, 5 e 6

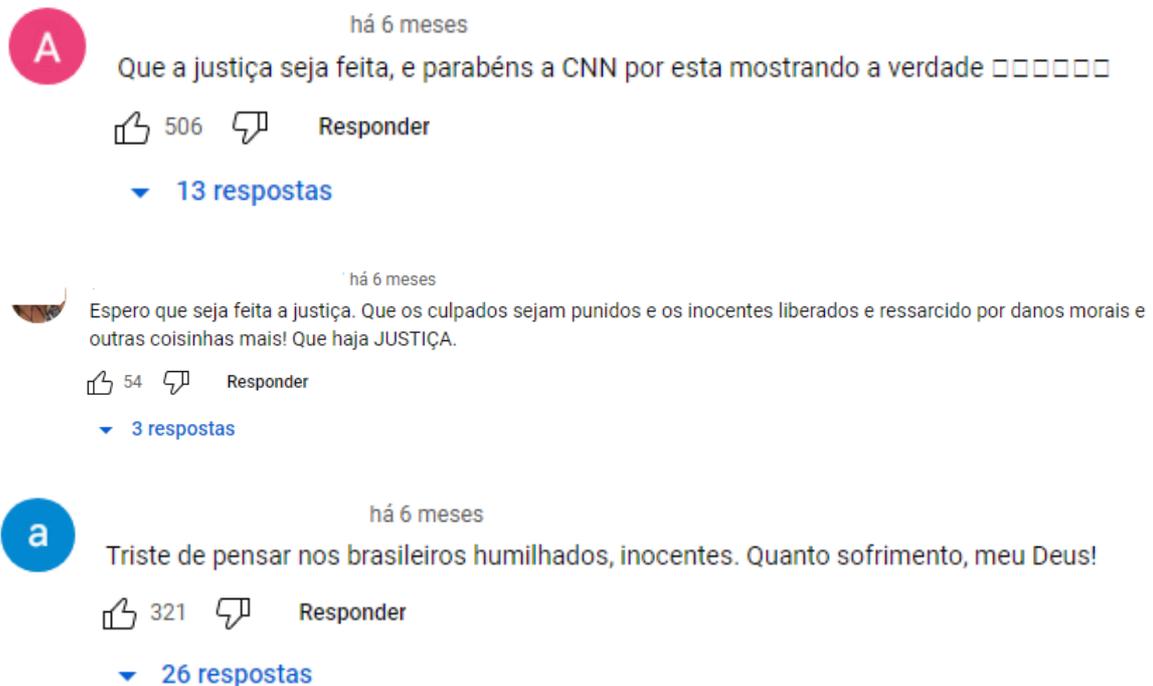


Figura 3 – Comentários 4, 5 e 6 (CNN Brasil, 2023b).

Deste modo, entendemos que as mensagens do público da matéria do canal do YouTube da CNN Brasil reforçam o entendimento de que houve a prática de *paltering* na reportagem analisada. Seu conteúdo, mesmo não sendo inventado ou uma mentira deliberada, omite e distorce os fatos aproveitando-se de um estado mental e de uma crença falsa pré-estabelecida, levando o público a uma percepção e conclusão falsa dos acontecimentos.

Considerações finais

Neste artigo abordamos alguns dos conceitos de *paltering* e posteriormente recortamos a questão na prática jornalística, colocando como exemplo a matéria de Leandro Magalhães na CNN Brasil sobre os ataques de 8 de janeiro. Como o *paltering* não faz uso da mentira deliberada, sua prática nem sempre é detectada e, quando é notada, ela permite um campo de justificativas que dificulta ações legais e sanções ao logrador.

43

Ainda que os estudos sobre o tema sejam pautados por análises de texto verbal, identificamos que o *paltering* também pode ser desenvolvido por meio de outras formas de comunicação como as imagens editadas da reportagem analisada.

O filme publicitário da Folha de S.Paulo, usado neste artigo como exemplo de *paltering*, mesmo com um viés comercial que enaltece o anunciante, já serve como um alerta sobre a prática do logro no jornalismo. A identificação dessa prática no Brasil dos anos 2020, em que vivemos uma democracia sem a proximidade temporal de um período ditatorial como no caso do comercial do jornal, produzido há 30 anos, parece ser um agravante. Coincidência ou não, no caso analisado, a prática foi realizada por um jornalista alinhado ao pensamento e a políticos da extrema direita, com viés autoritário, assim como alguns jornais eram na época da ditadura.

A CNN Brasil acaba por ser cúmplice do jornalismo antiético ao fornecer espaço à divulgação de desinformação. Apesar de ter apresentado reportagens com informações

melhor apuradas em que o Major Natale foi identificado como alguém nomeado pelo governo anterior ou em que as invasões realizadas nos três prédios resultaram da falha de segurança, principalmente, do Governo do Distrito Federal e das Forças Armadas que permitiram manifestações criminosas pedindo golpe de estado em frente aos quartéis, a desinformação já havia sido propagada pela emissora. Assim, apesar de receber informações mais adequadas em outras narrativas da CNN Brasil, o público fica sob o Efeito de Influência Contínua (ECKER et al., 2020) em que a desinformação permanece por certo período de tempo no imaginário das pessoas, não permitindo uma imediata mudança de opinião.

Os profissionais de comunicação e as autoridades que combatem a desinformação devem estar atentos ao *paltering*. A pesquisa sobre o tema e o uso da nomenclatura para determinar sua prática devem ser parte dessa atenção. O conhecimento sobre a prática torna mais fácil sua distinção em relação ao erro não-intencional o que também facilita as ações legais.

Referências

BORTOLON, B.; MANGABEIRA, M.; RUDNITZKI, E. 1 em 4 parlamentares cotados para a CPMI do 8 de janeiro amplificou desinformação sobre ataques. **Aos Fatos**, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/cpmi-8-janeiro-parlamentares-desinformacao-ataques/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Fiscalização Financeira recebe Augusto Heleno, ministro do GSI**. Brasília: 7 dez, 2022. 1 vídeo (1:58h). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tvnpf-Rsz8w>. Acesso em 11 nov. 2023

CARVALHO, Roldão Pires. História, Comunicação e Ideologia: A Propaganda do Ticket Conservador-liberal. 2019, 148f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2019.

CARVALHO, Roldão; ROVIDA, Mara. Contribuições das teorias de George Lakoff e da Linguística Cognitiva para o entendimento das Propagandas de Desinformação. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2023. Disponível em:

<<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/contribuicoes-das-teorias-de-george-lakoff-e-da-linguistica-cognitiva-para-o-ent?lang=pt-br>> Acesso em: 27 out. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2016.

CNN BRASIL (s.d.). Sobre a CNN Brasil. Disponível em: <https://conteudos.cnnbrasil.com.br/sobre-a-cnn-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CNN BRASIL, 2023a. **O 8 de janeiro e a reação do governo/ BOLETIM COPPOLLA**. 26 mai. 2023. 1 vídeo (2:38 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=glSHFP2khTk>. Acesso em: 03 nov. 2023

CNN BRASIL, 2023b . **Exclusivo: Imagens mostram ação do GSI em ataque aos Três Poderes em 8 de janeiro | CNN NOVO DIA**. 19 abr. 2023. 1 vídeo (5:48 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=14hwG4RtnBg&list=PLWdId_i6D1scAgCQiaq2Bs1fNZN-ekFJL&index=2 . Acesso em: 05 ago. 2023.

COMENTARISTA da CNN Brasil gera polêmica ao dizer que homens gays têm mais chances de ter AIDS. **UOL**, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://cinebuzz.uol.com.br/noticias/viral/comentarista-da-cnn-brasil-gera-polemica-ao-dizer-que-homens-gays-tem-mais-chance-de-ter-aids.phtml>. Acesso em: 05 ago. 2023.

É #FAKE que publicitário em foto com Lula é homem apontado como comunista infiltrado em ato extremista golpista (2023, 12 de janeiro). **G1**, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2023/01/12/e-fake-que-publicitario-em-foto-com-lula-e-homem-apontado-como-comunista-infiltrado-em-ato-extremista-golpista.ghtml>. Acesso em 05 ago. 2023

ECKER, Ullrich K. H.; LEWANDOWSKY, Stephan; COOK, John; SCHMID, Philipp; FAZIO, Lisa K. ; BRASHIER, Nadia; KENDEOU, Panayiota; VRAGA Emily K.; AMAZEEN, Michelle A. The psychological drivers of misinformation belief and its resistance to correction. **Nature Reviews – Psychology**. V. 1, p. 13-29, jan. 2022.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição do jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2022.

FESTINGER, Leon; RIECKEN, Henry. W.; SCHACHTER, Stanley. *When Prophecy Fails*. New York: Harper e Row, 2009.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2017, p. 280-304.

HADDAD ‘bundão’, fora de Monalisa: as tretas de Copolla, contratado da CNN (2023, 1 de abril). UoL. Disponível em : <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/04/01/caio-coppolla-cnn-polemicas.htm>. Acesso em 20 ago. 2023.

HEIDT. Jonathan. **A mente moralista: por que pessoas boas são segregadas por política e religião**. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2020. E-Book.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

NAVEGANDO pelas redes do repórter da CNN Leandro Magalhães, que publicou o vídeo do G. Dias, há óbvia ligação com Bolsonaro. Fui investigar. Nos bastidores da CNN: “intocável”. E me deram a pista de onde conheceu o Bolsonaro: no PP, onde foi assessor da Liderança. [São Paulo], 20 abr. 2023. Twitter: @demori. Disponível em: <https://twitter.com/demori/status/1649015160558764034>. Acesso em: 14 out. 2023.

PILATI, Ronaldo. **Ciência e pseudociência: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PRODAN, Narcisa; VISU-PETRA, Laura. The art of telling the truth to deceive: a matter of intent. **Studia Ubb Psychol.-PAED**, vol. LXVII, n1, 2022, p. 87 – 98.

PRODUTORAABAFILMES. Hitler (Clássicos Folha de S. Paulo) "prêmio Leão de Ouro - Cannes". **São Paulo: Produtora Abafilmes, 1988**. 1 vídeo (1:00 min.). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=bZaYeiptmd4>>. Acesso em: ago. 2023.

ROGERS. Todd et al. Artful Paltering: The Risks and Rewards of Using Truthful Statements to Mislead Others. **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol. 112, n. 3, p. 456-473, 2017.

SCHAUER, F.; ZECKHAUSER, R. J. (2007). Paltering. **KSG Working Paper**. No. *RWP07-006*, fev. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.832634> . Acesso em: 5 jul. 2023.